

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.555

Quinta-feira, 20 de Dezembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A ambição do sr. Cunha Leal quer arrastar o exército para um atentado contra a liberdade.

O espectro da ditadura militar A propósito dum atentado

O sr. Cunha Leal pede às espadas do exército para atentar contra a Liberdade, servindo a sua vaidade pessoal

O sr. Cunha Leal depois de ter falado às espadas aquarteladas em Lisboa vai falar às espadas aquarteladas na província. Desde os últimos dias do seu falido governo que este esbanjador anda desafiando o exército que o vá coroar ditador; que anda a pedir aos oficiais que enviem o espingeiro para escaarranchando-se nos seus ombros elevar-se acima da liberdade e do parlamento.

A conferência da Sociedade de Geografia foi um golpe de audácia aplaudido por monárquicos, padres, católicos e sidonistas. Pelo valor mental da conferência? Não. A conferência foi uma mistura de desonestade de alhos com bugalhos, uma confusão inexplicável de revolução francesa e Alvaro de Castro—duas coisas inconfundíveis—dita no tons e nas inflexões que o Manual do Perfeito Amador Dramático aconselha para deslambamentos de público da geral. O sr. Cunha Leal elevava repetidas vezes a voz e os olhos ao teto e des-

ceu repetidas vezes até aos pés os olhos e a voz. O trovão fingido e a lágrima fingida. Da transição havida entre o trovão e a lágrima—surgiria a emoção e o aplauso que a claque esportaria oportunamente.

A claque era bem esportiva, composta como estava de amigos seus... que também o são do tesouro público... O público não aplaudia o trovão, nem se emocionava com a lágrima. Por ser hostil? Não, aquele punhado de padres, de sidonistas e monárquicos até concordava. Mas, um comediante, que não é actor não move. Cunha Leal a «Sempre Noiva» de todas as ideias—exceção, por enquanto a monárquica—não é tomado com sinceridade, mas suportado por necessidade. Na falta dum político que seja convicção pela ditadura aceitar um aventureiro que tudo aceita por ambição vaidade e cálculo. O sr. Cunha Leal é um instrumento de ruínas paixões, é o penhorista

da política que aluga a 120% a sua falta de escrúpulos. É um esfregão com uma máscara de ferro. Torce-se pela ambição. Com a mesma falta de convicção que matou politicamente Sidónio Pais, resseñatista politicamente sidonista. A urna de vidro dos Jerónimos deixa de ter o escarpo do ódio para ter a flor da admiração. As atitudes do dinheiro são as atitudes da ambição.

Diz-se que os banqueiros leem nos jornais burgueses as opiniões do seu dinheiro. Não são de certos as opiniões do povo que as atitudes do sr. Cunha Leal refletem.

O sr. Cunha Leal vai à província fazer a propaganda da ditadura. Essa propaganda é a apologia do crime. O sr. Cunha Leal naquele célebre comício do Coliseu arrancou as carabinas das mãos da polícia. Agora quer entregar novamente as carabinas à

polícia. O homem que quiz a morte dos reis pela bomba, pelo tiro, que quiz restabelecer em Portugal a pena de morte quer restaurar o regime de terror. Disse na conferência que era contra os desordeiros da cima e contra os desordeiros da baixo. Foi duas vezes contra ele mesmo, pois aplicando-lhe a sua engenhosa classificação, foi em tempos idos e não distantes um desordeiro de baixo, e é no presente um desordeiro de cima. Em desordeiro contra a desordem. Bacon disse que um egoísta era capaz de deitar fogo a um prédio para estralar dois ovos. O sr. Cunha Leal quer atear a fogueira da desordem para obter o triunfo da sua vaidade e da sua ambição.

O exército é requisitado como uma donzela. «Se casares comigo faço-te um Mussolini...» diz-lhe o sr. Cunha Leal de olhos em alto. Irá o exército realizar o consórcio com a desordem? E o povo? E a liberdade?

O «Correio da Manhã» ameaçando o justo pelo pecador—Uns meninos bonitos armados em valentes—A lenda dos grupos civis

Anteontem um bárbaro arremessou contra uma das portas do jornal *Correio da Manhã* uma bomba de grande potência que causou grandes estragos materiais. O *Correio da Manhã* condenou o atentado com veemência, mas talvez não o condene com mais sinceridade do que nós.

Quem foi o autor do atentado? Não sabemos. É possível que o *Correio da Manhã* o saiba. Se conhecemos o seu nome, seríamos os primeiros a publicá-lo e a mimosá-lo com alguns adjectivos violentos. Mas como ignoramos quem fosse, limitamo-nos a lamentar o caso e a protestar contra o acto revoltante, sem responsabilizar este ou aquele, lá, pelo acto cometido.

O *Correio da Manhã*, porém, sob influência da natural excitação que o atentado lhe produziu, na ansia de vangloriar-se de alguém, fosse quem fosse, seguindo a crueldade e a injustiça do conceito católico «paga o justo pelo pecador», atreveu-se a tornar responsáveis pelo sucedido os componentes da Comissão Administrativa da Associação dos Compositores, e o chefe do seu quadro tipográfico, Alfredo Marques, que iniquamente despediu o paginador Raúl Ernesto Dias. Levou mais longe o seu atrevimento, ameaçando exercer represálias contra

os referidos operários no caso de novo atentado se verificar.

Assim a ameaça os srs. Mário Martins, José Duarte Costa, Fausto Viar, Augusto Archer e Silva e Henrique de Albuquerque Ramos. E como toda a gente sabe que os signatários são uns pobres rapazes, fracas figuras, incapazes de meter medo ao mais medroso, inventaram uns «grupos civis» como as mães inventam o papão para meter medo às crianças.

Isto, caros meninos, é publicamente se ameaçar alguém, afirmando categoricamente que essas ameaças podem realizar-se indo ao extremo limite da violência, é grave. Quem fala desta maneira assume uma responsabilidade formidável. E quando essas violências são dirigidas contra pessoas alheias aos actos que as provocam, revestem o aspecto de crime.

Ora, os meninos do *aviso*, se tivessem corpo e importância para serem tomados a sério, corriam o risco de passar por um dissabor.

Os componentes da comissão administrativa e o chefe do quadro despedidos estiveram ontem no Governo Civil onde apresentaram o seu protesto enérgico contra o atentado e, de camuinho, para descargo de consciência, chamaram a atenção das autoridades para as ameaças dos rapazes, não para que a

lei os chamasse à responsabilidade das suas palavras, mas por um pró-forma, por descargo de consciência.

O leitor precisa ser esclarecido acerca da questão. O quadro tipográfico do *Correio da Manhã*, em virtude de lhe terem recusado o aumento de salário reclamado e que outros jornais já concederam, recorreu à greve. Cavalheiros sem escrúpulos, pouco ciosos da sua dignidade, maus profissionais que vivem dos favores das empresas, apressaram-se a trair a greve, habilitando o *Correio da Manhã* a publicar... mal e porcamamente.

Alguém que deve estar empenhado em lançar sobre os grevistas o odioso que eles não merecem, alguém que não sabemos quem é e que — quem sabe? — talvez pertença aos grupos civis do referido jornal, lembrou-se de arremessar-lhe umas bombas. A primeira foi de efeitos insignificantes, a segunda, a de anteontem, produziu estragos consideráveis. Destes actos, o *Correio da Manhã* responsabilizou a comissão administrativa da Associação dos Compositores, o chefe do quadro, e paginador.

Esta atitude, partindo de quem parte, apenas nos faz sorrir; se partisse de alguém que pudesse responsabilizar-se por ela, outra seria a nossa resposta.

EM BOURGES

O Congresso da C. G. T. Unitária

Totti e Le Pleu atacam o Partido Comunista e defendem a autonomia do sindicalismo

Lecoin pergunta à maioria se se provasse que tinham elaborado teses em comum por membros da maioria e dum partido político considerava isso como uma subordinação. Monmousseau replica que isso era susceptível de discussão. Lecoïn cita um acordo entre os C. S. R. de Espanha e a direcção do Partido Comunista.

Levantou-se um incidente ruído, falando durante ele Lecoïn, Tommasi, Lartigue, Louise Hencheli, Melaye, Monmousseau. Delibera-se por grande maioria pôr termo ao debate. A sessão foi encerrada.

A 7.ª sessão—15 de novembro—abriu às 8.45. Prosseguiu a discussão sobre o relatório moral. Totti declara falar fora das tendências. Declara que a revolução russa não deve ser explorada por uns contra outros. Nós amamos e amamos ainda a revolução russa muito mais pelo que ela promete de ideal do que ela realizou. Defendemo-la nas horas em que era perigoso defendê-la.

Em nome dessa defesa não admitimos que nos ataquem em nome da revolução russa e da revolução mundial. Quando se teve a pretensão que para entrar na I. S. V. o sindicalismo devia abdicar do que era no passado e do que é no presente nós respondemos que o sindicalismo não era uma filosofia integralmente criada pela imaginação, mas sim a materialização de factos arrancados à luta pela vida. Não se abandonou este património revolucionário sem saber se se defende o sindicalismo ou as pretensões dos que falam na revolução para pôr de parte os ensinamentos e as exigências do sindicalismo.

O sindicalismo é a nossa esperança; e quando num congresso sindicalista se proclama a ineficácia do sindicalismo para resolver os problemas sociais supeprime-se conscientemente o manual onde se vão buscar energias, nas horas oportunas para combater o presente. O sindicalismo não pode ser reduzido a um papel subalterno e ocupar-se unicamente das reivindicações imediatas do proletariado. Ele não é, a escola primária do comunismo, como o pretende a escola russa, que quer fazer desaparecer o baluarte dos direitos da classe operária.

Losowski criticou os nossos «preconceitos». A autonomia que nós reivindicamos não é um preconceito mas a coragem do sindicalismo.

O sindicalismo deve agrupar todos os explorados que escusam de abandonar as suas filosofias e as suas convicções entrando no sindicato, mas devem abandonar a porta, o organismo particular, a que pertencem. Nós opomos à neutralidade a penetração dos que pretendem reduzir o sindicalismo ao papel de ante-câmara dum partido político.

Diz-se que as comissões sindicais são a organização dum tendência dentro da C. G. T. U. como os C. S. R. (grupos sindicais revolucionários) e os C. D. S. (comités de defesa sindicalista). É tal uma semelhante afirmação. As comissões sindicais são do partido comunista, defendem do seu bureau político que está dependente por sua vez da Internacional Comunista.

Excepção a sua concepção dum Internacional Sindical e reivindica para as Centrais nacionais todas as garantias de autonomia tendo em conta as suas particularidades e possibilidades de acção.

O sindicalismo tem conhecido outros desvios mas estamos confiantes nas suas virtudes profundas, no seu espírito revolucionário. O sindicalismo não morrerá. Podem desfigurá-lo, mutilá-lo.

Mas não morrerá porque possui o segredo do futuro e a própria vida do futuro. O orador termina aclamando o sindicalismo revolucionário acima de todos os desvios, de todas as querelas pessoais.

A minoria aplaude o discurso de Totti entoando a *Revolução*.

Monmousseau anuncia a defesa de Midei em Paris e propõe ao Congresso nomear o presidente de honra da sessão da tarde. Boudon propõe que Coutin seja também nomeado presidente de honra.

O Congresso aprova e encerra-se a sessão.

A 8.ª sessão abre às 14.15. Le Pleu (do S. U. B.) diz que quando falou de ditadura no Comité Confederal não o fez contra um indivíduo mas para defender o sindicalismo ameaçado. Afirma-se contra toda a subordinação do sindicalismo aos partidos políticos. As

provas dessa subordinação são numerosas. Cita uma frase de Losowski: «A nossa função essencial é a conquista dos sindicatos». «Os comunistas devem agir em todas as organizações proletárias», diz Zinoviev. A subordinação é a morte do sindicalismo.

O fim das comissões sindicais é desviar os militantes do sindicalismo. O Partido Comunista não vem ao sindicalismo para o ajudar mas para se servir dele a fim de conquistar o poder.

O governo dos soviets tem exercido violência, tem perseguido e encarcerado anarquistas. É contra a scisão e ficará dentro da C. G. T. U. para defender o sindicalismo. É partidário da unidade completa de todo o movimento operário. A moção da construção civil é clara e completa. A moção Lartigue-Guillot e confusa. Os que querem a autonomia do movimento sindical devem voltar a moção da construção civil.

A QUESTÃO DO INQUILINATO

E' preciso respeitar os direitos dos inquilinos

Recorda-se uma vítima que há um ano o egoísmo dos senhores gerou

Anda de novo às voltas no parlamento a lei dos inquilinos, não podendo nós adivinhar qual será a solução que os pais da pátria vão dar a tão importante problema.

As malhas que a actual lei contém são de tal natureza que servem à maraviilha para que os inquilinos sofram todas as tiranias dos senhores, apesar de se apresentar como uma lei muito liberal.

Os casos que dia a dia vimos registando são a prova irrefutável de que os senhores não descuram na feia de atacar e despojar os inquilinos das casas em que vivem, procurando todos os processos, os mais infames, que voltam as criaturas mais coradas, não sendo para estranhar que de um momento para o outro o procedimento dos senhores leve algumas das suas vítimas a tomar a decisão extrema. Depois accusam-se os que porventura tomem uma atitude mais enérgica, de criaturas de maus instintos, perversas, etc., quando essa atitude é perfeitamente justificada pelo procedimento iníquo de vários senhores.

Só não vê isto que fingem estar cegos. Ainda há dias nos referimos àquele caso de Adriano Inácio de Mesquita que comprou no fim do mês passado o prédio n.º 16 da travessa do Maldoado, e que não quiz receber as rendas de inquilinos, que já habitavam o prédio há mais de 10 anos, para, passados alguns dias, os intimar a sair imediatamente ou ter de pagar uma indemnização de 500\$00 por mês, além de custas e selos, desde o dia em que foi assinada a escritura da venda do prédio!

Ora isto é revoltante e faz perder a cabeça as criaturas mais pacatas.

Com os inquilinos-senhores há casos que ainda são piores. Somos informados que na rua de Marvila, 5, 2.º vive Mário Pimpão que paga de renda 100\$00 mensais. Tem um quarto alugado a três hospedes pelo qual pagam 25\$00 cada, exigindo agora mais 20\$00

também a cada um, qualquer coisa como 135\$00 só por um quarto! Além disso tem mais 10 quartos igualmente alugados que lhe rendem cada, em média, 40\$00, calculando-se por esta forma um lucro mensal de 300\$00 a 400\$00!

Contra tais desmandos de há muito



JOSÉ MANUEL

que vimos protestando e fazendo salientar a necessidade de se lhes pôr cõbo para não verificarmos actos que podem ser evitados, especialmente se da parte dos poderes públicos não houvesse tanta indiferença para a questão do inquilinato.

Como dissemos, debate-se de novo esta questão no parlamento. Veremos o que sai da discussão e se os interesses e os direitos dos inquilinos e dos hospedes serão respeitados como aliás é de toda a justiça.

Será bom que acabem as infâmias, pois delas se originam os revoltos.

Os nossos leitores devem lembrar-se um facto ocorrido faz hoje precisamente um ano, de que resultou a morte da alma generosa que foi José Manuel, operário da Construção Civil.

Os senhores Manuel Catarino Júnior António Lopes Linhas e sua família

POR ESSE MUNDO FORA

ITALIA

Um «morto» que estava vivo... ROMA, 19.—Continua no hospital o jornalista Vincenzo Aloysio, ex-redactor da «Epoca», que antes de ontem devia ter sido enterrado. Quando se ia a fechar o caixão, os médicos, ao praticarem as formalidades usuais, verificaram que Aloysio não estava morto, encontrando-se apenas em estado catáptico.

O caso tem constituído o assunto de todas as conversas.

MARROCOS

O Raisuli envenenado... LONDRES, 19.—Dizem de Tanger que o conhecido rebelde marroquino Raisuli morreu vítima de um envenenamento.

NORUEGA

Ao polo norte em aeroplano. CRISTIANIA, 19.—Amundsen deu a conhecer aos jornalistas que de Maio a Agosto do próximo ano tentaria de novo voar para o polo Norte, partindo de Spitzberg com aparelhos que serão construídos em Friedrichshafen.

Os aparelhos são em número de três. Os Estados Unidos enviarão como auxiliar de Amundsen o tenente Davidson, um dos melhores oficiais da aviação naval.

DE PARIS

Ainda Filipe Daudet

Importantes revelações dum livreiro acerca das intenções do suicida

O julgamento de Germana Berton

PARIS, 17.—A *Action Française* continua a agitar o cadáver de Filipe Daudet, numa especulação ignóbil que visa a aniquilar os anarquistas. Porém, já não há quem acredite nas patacoadas da *Action Française* que esgrime no vácuo.

Uma nova testemunha acaba de produzir declarações importantes sobre o último dia de vida de Filipe Daudet. É o sr. Le Flautier, livreiro, essa testemunha. Foi comunicado ao juiz de instrução que o jovem Filipe, no sábado, 24 de Novembro, lhe fez duas visitas.

«Pelas 11 horas, disse a testemunha, um jovem entrou na minha livraria e disse-me: «Bom dia, camarada. Tem um exemplar das *Flores do Mal*?»

«Mostrei-lhe várias edições que não lhe agradaram. Ele desejava uma pequena edição que facilmente se podesse meter na algibeira. Em seguida pôz-se a conversar familiarmente e gracejar comigo. Disse-me de súbito: «Vim a Paris, com a missão da minha organização de praticar um atentado contra um membro do governo ou um político.» E ao mesmo tempo mostrava-me a sua «browning». Acrescentou ter chegado na véspera, ter passado a noite em Hailes para evitar alugar um quarto e revelar o seu nome.

Tentei demonstrar-lhe que o seu gesto seria inútil e condenável sob todos os pontos de vista. Pedi-lhe para voltar a procurar-me à tarde, que eu procuraria um exemplar das *Flores do Mal* como ele desejava.

Pelas quatro horas da tarde, o jovem voltou: «A tua loja está vigiada, disse ele ao livreiro. Há «moscas» (policiais) em torno. Venho seguido desde a Bastilha. Sinto vontade de atirar um tiro.

Le Flautier dissuadiu o seu cliente de praticar esse acto, argumentando que a morte de dois agentes não valia o risco da sua vida e que um político depressa seria substituído.

Percebeo render-se a estas razões, o jovem perguntou ao livreiro se não havia outra porta de saída senão a que dava para o «boulevard». Não havia. O cliente declarou então que voltaria para a província.

«Tens dinheiro?» perguntou-lhe a testemunha.

«Não.

«E o sr. Le Flautier deu ao jovem cerca de oitenta francos. O desconhecido pôde sair sem atrair a atenção dos agentes de serviço de vigilância. O livreiro supôs que ele tivesse entrado num «taxi» (automóvel).

O livreiro não voltou a vê-lo e seu misterioso visitante.

Mas, no domingo de manhã, tendo lido na *Action Française*, que um jo-

vem desconhecido se suicidara dentro dum «taxi», no boulevard Magente, o sr. Le Flautier, lembrou-se de ir ao hospital Lariboisière para ver se o cadáver seria o do jovem exaltado da véspera.

Foi vê-lo, mas hesitou em contar as circunstâncias em que se dera visita do jovem desesperado.

Só mais tarde se resolve a fazer estas importantes declarações.

O julgamento de Germaine Berton

Começa amanhã o sensacional julgamento de Germaine Berton, que em 22 de Janeiro do corrente ano, liquidou a tiros de revólver, no seu gabinete da rua de Roma, o secretário geral da *Libération Action Française* e dos *Camelots du Roi*, Mário Plateau.

Nessa mesma noite, como os leitores devem estar lembrados, os «camelots» assaltaram dois ou três jornais e maltrataram o contínuo da *Ere Nouvelle*, título de repensalias.

Germaine Berton, anarquista inteligente, que conta grandes simpatias por parte dos seus camaradas, impõe-se pela sua vida moral.

Vejamos como a tratou a justiça burguesa, que absolveu o assassino de Jaurès.

DUBOIS

Na América

A volta ao mundo em avião

SAN TIAGO, 19.—A viagem de circumnavegação aérea que vai ser realizada em colaboração pelo exército e pela marinha americana será tentada por uma esquadilha de 4 aeroplanos comandados pelo tenente Charles P. Mason. Os outros pilotos serão o tenente Frank Wood, o tenente John Proke e o tenente B. H. Wyrill.

Os soviets querem ser reconhecidos. WASHINGTON, 19.—Foi recebido um pedido do governo russo para ser reconhecido pelo Estados Unidos. Esse pedido foi enviado da Casa Branca para o ministério dos negócios estrangeiros para ser devidamente examinado.

Na Grécia

República? Monarquia?

ATENAS, 19.—Está eminente a proclamação da república. Nos próprios meios realistas não se alimenta já a esperança de que o rei Jorge torne a regressar ao território grego.

Congresso de mineiros

MADRID, 19.—Começou na Casa do Povo o 4.º congresso da federação de mineiros espanhóis, presidido pelo deputado socialista sr. Llaneza. O número dos mineiros sindicados que estavam representados era de 17.321.

Quarenta mineiros soterrados

TOKIO, 19.—Ficaram soterrados numa mina do carvão em Ugas no sueste do Japão grande número de mineiros. Organizaram-se serviços de socorro mas perdem-se completamente a esperança de conseguir salvar 40 mineiros.

EM TORRES VEDRAS

DUVINDO ALBERTO TAVARES

vítima dum erro judiciário e do ódio dos novos-ricos

IMPÕE-SE A REVISÃO DO PROCESSO

Após aquele pequeno passeio que deu em Torres Vedras fomos almoçar, dirigimo-nos em seguida à prisão onde se encontrava o operário metalúrgico Alberto Tavares, que está expiando uma condenação iníqua, que a maldade humana aprovou!

A prisão é instalada no próprio edifício da igreja da Graça, ficando ao lado do posto da G. N. R.

Uma coincidência! As igrejas que tem sido desde o seu início umas prisões perpétuas dos povos, continuam sendo ainda o reflexo duma ignominia da época que atravessamos.

Os seus defensores servindo-se da ignorância e da crença das multidões, predominam nos espíritos fracos, imundo como uma vontade divina a sua obediência passiva aos exploradores, aos tiranos e aos despotas, para que eles pudessem—em nome desse Deus fantasma—dar larga expansão aos seus instintos sangüinários?

Está instalada uma cadeia no edifício dum igreja. É legítimo! A igreja é um cárcere, uma grilheia, um obstáculo, uma grade, um fôssco, uma porta fechada, uma muralha inacessível! A prisão priva da liberdade, esmaga, tortura e bestializa! A igreja procede da mesma forma e em maior escala. São duas entidades que se assemelham, os ministros de Deus são os carcereiros dos espíritos e dos cérebros crentes e supersticiosos das massas exploradas pelo regime capitalista. A sua perni-

ciosa acção faz-se sentir junto das famílias pobres e junto das crianças.

Um enorme gradão correu nos gongos dando-nos a entrada para uma pequena sala. O carcereiro chama o preso, Alberto Tavares aparece. Um abraço e informamo-nos do seu estado e a conclusão que fizera da nossa estada ali um domingo. Antes, Passa a mão pela testa e explica-nos a excitação que tivera durante uns dias, e os motivos porque fora atacado de febres violentas que o obrigaram a delirar, princípios de alienação mental.

«Vámos ao que importa»—dissemos.—«O que desejás dzer em A Batalha.»

«Dizer de minha justiça, para que se veja a infâmia de que sou vítima. Espero resumidamente esclarecer o que originou a minha prisão e o ódio que se procurou estabelecer em meu redor.»

No dia 8 de Março, por intermédio dum anúncio vim trabalhar para a oficina de António Hipólito, para a qual certas regras. No dia 26 faltava ao combinado. Resolvi despedir-me e «coloquei-me em casa do sr. Francisco Nascimento onde estava no momento da minha prisão. António Hipólito, diversas vezes procurou o meu pai, chamando-me, instando para que me despedisse, o que não conseguia em virtude não haver motivos que justificassem semelhante atitude da parte do

CRÓNICAS DE VIAGEM ATRAVÉS DO PAÍS VIZINHO

Pela Andaluzia — O andaluz e a tristeza das suas canções — A paisagem e os "pueblos"

Fram quatro horas da tarde quando avistamos S. Juan, ao longe, vagamente esculpida numa encosta em declive suave, com a sua torre de alta facha acima do horizonte sinuoso.

Fizera um calor formidável, mas começava a abrandar.

A estrada era cortada por um ventozinho muito fresco que vinha do sul, do Mediterrâneo que não se via, que apenas se adivinhava longe, para além dos montes estendidos, muito azuis, por todo o horizonte. A um lado e a outra ficava a planície, imensa, grandiosa, como um mar, semeada de pequenos *pueblos* esbranquiçados, onde, naquela hora, saia em fogachos ondulantes para o espaço, o fumo da coia, que os andaluzes comem à porta da habitação quando as primeiras sombras de noite descem sobre eles.

Passam na estrada outros viajantes. Camponeses que veem guiando longas réguas de machos e burricos, carregados de fruta, melões e melancias, sobretudo, e vão a caminho de Huelva; grandes carros toloidos puxados por cinco ou seis cavalos, caminhando pausadamente, os guisos batendo a com-

passo, e lá dentro a voz triste do seu guia cantando o *flamenco*, canção que chora um drama profundo duns tristes amores e que é o lado andaluz.

E, por exemplo a filha da *cortijera* que deu já o seu amor ao eleito, embora ali perto, no *cortijo*, outro jovem a requeste apaixonadamente, e que um dia no baile, que se realiza na praça grande ao som dos archotes e das guitarras, propõe-lhe fugir com ele, abandonando seu noivo.

Ela recusa e ele, o amor transformado em ódio, quando a rapariga já dorme no seu leito, janelas abertas para entrar o fresco e o luar, penetra no seu quarto e deitou-a sem piedade. E a voz que cantam é triste, muito triste, como o drama que descreve. Estas canções definem a psicologia do andaluz: sonhador, duma imaginação grandiosa que só compreende o desfecho duma drama também num sentido grandioso.

E é verdadeiramente trágico, duma tragédia horrível mas grandiosa, digna de Shakespeare, aquela cena duma cabeça de mulher, os cabelos negros ou louros, emoldurando-a e a alma do seu

proprietário da casa onde trabalhava, pois que estava contente comigo.

— Mas como aconteceu esse Artur Gonçalves? — perguntámos.

— Ele estava trabalhando na oficina de António Hipólito. No Natal é costume gratificar-se o pessoal. Ele prometeu gratificação, mas faltou. Estes factos repetem-se. E já conhecido como *usureiro* e *vezeiro*. Em Torres Vedras não se livra dessa fama e ainda doutras coisas. Ora, esse operário, um dia procurou para dizer-me que estava descontente, e que ia ter com o referido industrial para ele lhe pagar o que lhe devia e se o não fizesse lhe esperaria um compasso na barriga. Empreguei todos os meus esforços para que tal não sucedesse e entreguei-lhe a quantia de 28000 que para fosse para Lisboa, convencendo-o que ali arranjava trabalho e que se colocaria.

— E o que fez ele? Inquirimos.

— Emborcou para Lisboa — prosseguiu — e decorrido pouco tempo é o próprio António Hipólito que lhe buscá-lo, trazendo para Torres. Foi chamado à presença do administrador Bandeira, que me disse que era inconveniente nesta localidade. O industrial continuou no seu papel de me difamar, instando com o meu patrão para me despedir. Havia nisto uma certa inveja, que se manifestava pelo meu trabalho.

— Mas como se deu a agressão a António Hipólito?

— Um dia fui experimentar um revólver que me tinham dado para eu arranjar. Depois das experiências, Artur Gonçalves que me acompanhara, pediu-me e guardou-o. Não suspeitei de nada. Regressámos. Quando passava em determinada rua disse-me: «espera aí à esquina que eu já venho», e entrou num estabelecimento. Decorrido algum tempo ouvi uma pequena detonação mas como estavam no período dos festejos de São João, julguei que fosse alguma bomba, que os rapazes costumam queimar.

— Foi nessa altura a agressão?

— Sim! Só me apercebi do facto quando um dos filhos de António Hipólito correu para mim dizendo-me: «meu pai foi assassinado» ao que eu retorci: «Então mataram seu pai e você em vez de correr atrás do criminoso agarra-se-me?»

— Essa é boa? Foi então? — interrogámos, prevendo o desenlace.

— Foi então e o Artur Gonçalves momentos depois, Pede várias vezes que fosse acaresado com o criminoso, mas não o conseguí. Compreendi o Comandante de segurança do ambiente contra mim. Artur Gonçalves escreve duas ou três cartas a António Hipólito pedindo-lhe de joelhos que o salve, que não teve culpa do que sucedeu, pois que fora eu o único culpado, porque o instigara ao crime. Procurava salvar-se imputando-me as responsabilidades. Não apareceu uma única testemunha que provasse semelhante infâmia. Um aprendiz de 14 anos dissera, acaresado em corpo de delito com as testemunhas cujos nomes referia, «que me contou, que faltou à verdade daquela maneira porque a isso o levou o seu patrão e queixoso no processo — António Hipólito».

— Isso é repugnante! Que baixice de sentimentos!

— Ainda há mais: Quando se deu aqui uma tentativa de fuga, veio o industrial Brito passar uma vitória, dissera para o Artur Gonçalves que estivesse desenganado que o seu patrão Hipólito faria a diligência para o pôr em liberdade, mas que eu seria condenado. O Hipólito também disse numa casa de ferragens de Bernardino Cardoso o mesmo.

— Preparava-se então uma atmosfera desfavorável, não é verdade?

— É! Inegável! Tudo isto porque eu não quis trabalhar na sua casa, e por ser contrário ao plebiscito feito para se realizar uma comissão em determinado dia, para que o comércio se desenvolvesse como ele dizia. Há diversos indivíduos que contribuíram bastante para que eu fosse condenado. Não são estranhos Mário Carvalhosa, Valério, Pintasillo e Fraga, que há tempos recebera uma comissão de taneiros de pistola em punho não consentindo o seu ingresso.

— Parece inacreditável que os jurados — criaturas que devem primar pela imparcialidade — não tivessem ponderado nos quesitos apresentados, tomando também em consideração a resolução?

— Pois, a maioria deles fazia parte da conjura. Eu respondi e fui condenado por ser sindicalista ou... boquevista e não como instigador ao crime, como eles dizem. E a primeira vez que se toma uma tal deliberação. Hoje são os próprios jurados concordantes que a pena foi violenta e se prontificam a ajudar as despesas da revisão do processo.

— É a consciência...

— Desejo que a revisão do processo se faça o mais rapidamente possível, para que a justiça não sirva de joguete nas mãos de indivíduos mal intencionados.

MÚSICA

Concertos Blanch

Causou viva sensação no nosso meio musical o esplêndido programa do concerto de domingo no São Luís, o 7.º de assinatura da grande orquestra sinfónica portuguesa sob a regência do insigne maestro Joseph Lassalle, no qual figura em primeira audição uma obra do célebre compositor G. Mahler, que é completamente novo para Portugal, à qual a esplêndida orquestra saberá imprimir grande relevo. No concerto de domingo toma também parte a soprano Madame Melo Viana, cuja voz é um timbre agradávelíssimo. Completam o programa além da magnífica obra de Mozart, que este ano obteve um grande êxito, composições de Rui Coelho e J. Strauss.

Realiza-se hoje o concerto Ivo Cruz

Na Liga Naval Portuguesa, pelas 21 e meia horas, realiza-se o concerto Ivo Cruz, cujo programa atraiu e variado consta de obras deste compositor português.

O programa é o seguinte:

1. *Sonadilha*, para piano e violino; 2. *Alaúda*, b) *Lope de Vega*, *Sonadilha*, c) *Um soneto*; 3. *Soneto de Avila*, b) *... e sinos badalando*, c) *Soneto Mariana*; 4. *Motivos Lusitanos*.

Colaboram neste concerto as senhoras D. Margarida Iglesias de Oliveira e D. Maria Amélia Cid Pereira Coutinho e os srs. Filipe Fernandes e Henrique Vieira da Silva.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sobre a presidência do dr. sr. Marques da Costa, reuniu ontem a Comissão Executiva.

A concessão no Poço de Borratem

O sr. Raúl Caldeira ocupa-se do processo respeitante à concessão no Poço de Borratem, que levantou ultimamente grande celeuma, entendendo que era necessário resolver o assunto. Chama a atenção para o estado do processo e principalmente para o despacho que diz ser tomado cautelosamente, e que punha a Comissão Executiva à vontade para tomar qualquer deliberação.

O sr. Alexandre Ferreira declara não ter estado presente à sessão em que fora deferido o requerimento dando a concessão, pois se estivesse teria votado contra, porque entendia que o local era pequeno e estreito para o fim a que era destinado, isto era, a abastecimento de água, quanto mais para ali não se fizesse instalações.

O dr. sr. Alfredo Guizado declarou que quando a verificação transacta fizera igual concessão, ele orador, então presidente da Junta de Freguesia dos Restauradores, protestara energicamente contra o facto e consequentemente não falaria sentido que ele como vogal da Comissão Executiva desse o seu voto para que se fizesse a concessão do local.

O sr. Raúl Caldeira diz que ambos os oradores que o precederam tinham razão mas que a verdade era que a Câmara Municipal tinha mais responsabilidade que qualquer casa comercial no respeito pelos compromissos que tomava. Embora lhe repugnasse que a concessão fosse dada, entendia que para salvar o bom nome da Câmara que o processo deveria baixar à 3.ª Repartição para o estudar e emitir o seu parecer.

O dr. sr. Alfredo Guizado declara que registaria tudo que fosse alterado local onde estava o Poço, fosse com que fim fosse.

A proposta do sr. Raúl Caldeira e aprovada por maioria, resolvendo a Comissão Executiva confirmar o seu despacho lançado no requerimento em que se mantém a faculdade dela em qualquer altura revogar a licença dada.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

MOBILIÁRIA. — *Pôrto.* — S. U. Mobiliária. — Informam-se os 200 caros e verbetes sobre o processo em curso ou para o futuro. O resto da importância enviaremos em breve informarmos custo expediente novo ano.

Braga. — S. U. Mobiliária. — Vamos atender o vosso ofício. Chegam 500 selos? Respondam com urgência.

GRANDES ABATIMENTOS

30% mais barato, consegue toda a gente comprar calçado para

homens, senhoras e crianças na Sapataria Pavilhão Americano R. Marquês do Alegrete, 77

VIDA POLITICA

Federação Comunal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal com a presença de todas as Comissões Administrativas das Comunas.

Núcleo Juventude Comunista. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão executiva para apreciar o programa de trabalhos da sub-comissão de propaganda e resolver sobre o problema da criação de núcleos industriais e por bairro consoante comunicação da J. N. das J. C.



VIRGÍLIO ARRAIANO
COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA —

— PEÇAS AMOSTRAS —

SO HA UM

espectáculo sensacional

é o da

Vertigem

no THEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Manufaturas de Calçado. — Fica transferido para o próximo sábado a assembleia geral que ontem se devia ter realizado.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne hoje, às 20,30 horas, para apreciar o relatório do delegado enviado a Faro, e outros assuntos de grande importância.

E' indispensável a comparencia de todos os delegados e em especial os do S. U. Mobiliário de Lisboa.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 19,30 horas o Conselho Federal.

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, para assuntos urgentes devendo comparecer todos os seus componentes e o secretário arquivista e delegado das fogueiras de mar e terra.

Federação dos Empregados no Comércio. — Reúne hoje, às 21 horas, o Conselho Geral para apreciar vários assuntos de interesse.

— Reúne hoje, às 20 horas, a Junta Sul em conjunto com a Comissão de Demarques.

Grémio dos Funcionários do Município. — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral com o seguinte ordem dos trabalhos:

Proposta para facilitar às direcções o contacto directo com os sócios; proposta para nomeação de um sócio de mérito; eleição dos corpos gerentes para o próximo ano.

S. U. Mobiliária. — Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, neste sindicato, uma sessão, na qual Santos Arranha exporá os motivos que o levaram a sair do Comité Confederal.

O secretário convidou todos os mobiliários a assistirem a esta sessão.

Convidam-se todos os cobradores e delegados por oficinas a virem hoje à sede pelas 20 horas.

S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20 horas, a Comissão Administrativa.

Condutores de Carroças. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa, em exercício e a transata para liquidação de contas.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, às 21 horas, a Comissão Administrativa em conjunto com a comissão liquidadora da oficina sindical.

A questão das carnes

Poi propozito que se deem as ordens necessárias para se efectuar a matança de gado no domingo próximo, devendo pedir-se à Câmara um bill de indemnidade por se haver tomado esta resolução que implicava com o descaço semanal. Tomou-se conhecimento que a Comissão de Abastecimento de Talho havia firmado contracto com algumas casas de Marrocos, para onde em breve partiriam dois delegados afim de promoverem a vinda imediata da primeira remessa de gado, e que no dia 21 do corrente a mesma comissão ia estabelecer assas contrariada uma nova tabela de venda de carne ao público, esperando-se que com a vinda de gado de Marrocos o preço da carne venha a baixar muito.

Outros assuntos

O s. Alexandre Ferreira, que representou a Câmara em Sevilha por ocasião do desafio de futebol, diz ter sido gentilmente recebido pelo alcaide local, deliberando-se agradecer.

Foram aprovados louvores a vários pessoal da câmara e bombeiros municipais e voluntários pela forma como se houveram quando da vinda dos vendedores de Ceuta.

Foi resolvido incluir-se na ordem das actuais sessões extraordinárias os processos sobre estacionamento e tabelamento de preços de aluguer de trens de praça.

Tratou-se da falta de terreno dos comitérios, tomando-se as indispensáveis providências.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

S. U. Metalúrgico do Pôrto. — Afim de se proceder à eleição da Comissão Administrativa para o ano de 1924, reúne hoje, quinta-feira, pelas 20,30 horas, os metalúrgicos em geral na sede Central do Sindicato, à rua de Camões, 364, 2.º.

Comissões de Freguesia Pró organização. — Reúne hoje, pelas 20 horas, na sede Central, a Camões, afim de apreciar o resultado dos trabalhos das mesmas e resolver assuntos de interesse para o bom êxito da sua missão.

Trabalhadores:

LEDE A A BATALHA

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 15 horas (3 da tarde) Surpreendente matinee Os mais interessantes, variados e emocionantes trabalhos da

A's 21 horas (9 da noite) Grandiosa soirée

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

No espectáculo da noite o célebre artista

O BOLIDE HUMANO

executará pela primeira vez em Portugal, o seu surpreendente exercício atravessando um

CIRCULO EM CHAMAS

EMOÇÃO! ARROJO! VALENTIA!

AMANHÃ: Festa artística e despedida dos célebres «clowns» Irmãos Albano

Teatro Apolo

HOJE: retribuinte sucesso

O famoso número típico O BOI

Ampliando a popular revista

VIDA AIRADA

que desperta a maior sensação e entusiasmo

A MENINA DOS BIGODES por LINA DEMOEL que cantará todos os

Permanente gargalhada com Oleo de Carvalho, Joaquim Prato, Artur Rodrigues e Aurélio Ribeiro.

O Cassamento do Zumbá e Xá lá bac.

Espectáculo verdadeiramente popular

SABADO: Recita dedicada a João de Assunção. Reparação de Elias Santos. Programa sensacional.

BILHETES A VENDA

Eden Teatro

Companhia de Zarzuela

Espectáculo inteiro

A's 21,15

3 Zarzuelas "chicas" 3

El Sacro-Monte

Los Bohemios

El Sanatório del Amor

Aviso. — Estão suspensas as entradas de favor.

São Carlos

HOJE: Recita de Costa Pereira, secretário da empresa, e do comitê. Única representação de

A VINHA DO SENHOR

Amélia Simões e Eriço Braga

Amãhã: reapreção de

A Castela

O grandioso êxito da actualidade com

LUCLIA SIMÕES

Bilhetes já a venda sem aumento nos preços

Preços e camarotes de 1.ª, 3360; de 2.ª, 2800 e de 3.ª, 1700. Torronhas: 1200; Fautuils, 700 e Varandas, 500.

Últimas notícias

Rivera infatigável...

MADRID, 19. — Pela presidência do directório foi dada a seguinte nota:

Para que a opinião pública possa fazer uma ideia do trabalho realizado pelo directório durante os três meses em que tem exercido a sua acção basta dizer que ascende a 19.000 os assuntos em que interveiu uns arquivados outros dados para despacho ou informe dos ministérios respectivos e mais de 3.000 casos ao exame dos membros gerais do directório.

Assuntos despachados 7.184; enviados aos ministérios, 7.122; submetidos a especial exame do directório 2.614.

19.000 assuntos e a Espanha continua como estava...

AS OBRAS do Teatro Trindade

Uma carta de Nobre Martins

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Meus queridos camaradas: O artigo meu, ontem publicado em O Diário de Lisboa, produziu alguns reparos por parte de vários operários que trabalham na reconstrução do Teatro da Trindade. Creio que os que fizeram esses reparos não leram atentamente o que eu escrevi, porque se o tivessem lido e conhecido bem, não me julgariam capaz de uma injustiça. No meu artigo, como é fácil de perceber-se, eu quis sempre referir-me ao começo das obras na Trindade e não ao conhecimento de causa, pois que, de facto, nessa altura, uma grande parte do pessoal não cumpria ou não pôde cumprir, a sua missão. Alguns dos que ali trabalham presentemente podem atestá-lo, assim como podem dizer com verdade que só depois de uma rigorosa selecção de competências foi possível afastar muitas criaturas, cujo profissionalismo era mais do que duvidoso, para apenas ali ficarem aqueles que conhecem o seu *metier* e sabem, com amor e dedicação, dar ao seu trabalho aquele cunho de Arte e de Beleza que uma obra como a da Trindade era mister que tivesse. E a verdade é que só depois disto o trabalho na Trindade cresceu de vulto e se tornou crível saber-se quando terminaria. — Lisboa, 19 de Dezembro de 1923. — Camarada, muito obrigado, J. Nobre Martins.»

LEIAM:

Organização Social Sindicalista

— Preço 3\$00, pelo correio 3\$50 —

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Deposito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lá para lá fatis e vestidos.

Lás em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

CONFERÊNCIAS

No Partido Socialista

Na rua do Benfornoso, 150, 2.º, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma palestra pública sobre os últimos movimentos revolucionários, em Portugal.

Portugal perante o Brasil

Conforme anunciamos, é hoje pelas 21 horas, que se realiza na Universidade Livre a última conferência da série iniciada há pouco pelo dr. sr. Francisco Pacheco, ocupando-se da literatura brasileira e das suas relações com a literatura portuguesa, apresentando uma estatística inédita dos livros adquiridos pelo Brasil em todos os países desde 1908 até 1922.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGÍLIO ARRAIANO COVILHÃ

A revolução mexicana

VERA CRUZ, 19. — Está-se travando uma batalha tremenda para obter a posse de Apisaco a 50 milhas ao sul do México. As tropas revolucionárias são comandadas pelos generais Hayotte e Villaral. As tropas governamentais, que se tem batido com denodo estão exaustas ao passo que os revolucionários recebem constantes reforços.

O Afeganistão proclamou uma república soviética

LONDRES, 19. — Está concentrado na fronteira de Afeganistão um exército anglo-indio de 15.000 homens, prontos a marchar sobre Kabul onde se temem chacinhas dos estrangeiros. Os Afgãos, que depuseram o seu Emir, estabeleceram-se em república soviética, pretendendo os russos unir-lhes as repúblicas da Tchita e de Chabarowsk.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo «Os 15 Amigos». — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para aprovação do regulamento.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Reúne, às 20 horas, em assembleia geral.

Os que morrem

Manuel Mário Ramos

Faleceu ontem o operário pintador Manuel Mário Ramos. Sucumbiu na flor da vida, aos 21 anos. A enfermidade que o levou desde mundo foi originada nas brutais agressões que a polícia lhe fez, há tempos, depois de o ter prendido como autor dum suposto atentado contra o director da policia de investigação. Mais tarde, após uma longa permanência no Limoeiro, foi absolvido do crime porque tinha sido acusado e preso no negredo Tribunal de Defesa Social. Mas a agressão que sofreu havia tarde ou cedo, de dar-lhe a morte... Manuel Mário Ramos pertencia à pleiade desses rapazes que nas Juventudes Sindicalistas tudo dão: saúde, liberdade e vida pela causa da emancipação humana.

Acaba de ser posto a venda:

História ou origem do estabelecimento da Inquisição em Portugal

por Alexandre Herculano

3 volumes 18\$00, pelo correio 19\$70

O cinema, escola de crime

"A BATALHA" NA VILA DE OLHÃO

NA PROVINCIA ARREDORES E NOS SABOIA UM SUBSTITUTO

Um novo e sedutor desporo — Os gatunos ilegais de posse da cidade — Uma fonte de imoralidade

PORTO, 17. — A grande maioria dos habitantes da cidade anda sempre com o credo na boca, como prosaicamente se diz em gíria popular. Quere dizer: o susto vai invadindo todos os espíritos, preocupando todas as almas, desassegando todos os lares. A ladroagem, vociferando em todos os tons, é imensa. Dir-se há que em cada dois indivíduos há um ladrão...

Seja dito, já de entrada que não se anda aqui do gatuno legalizado no tribunal do Comércio ou nos registos dos notários. Reportamo-nos excepcionalmente ao rapinante sem escrita montada e fora da lei, ao que tem em toda a parte a sede do estabelecimento dos seus arranjinhos...

As queixas são tremendas, as lamentações incessantes, as reclamações insistentes. O policiamento é insuficientíssimo: é indispensável mais guarda, mais apurada vigilância. E de mais, está-se sob a impressão de que toda a cidade se muda... para os atrevidos arraias da vampiragem ilegal, a qual, constituindo um grande exercício, assalta o viandante à plena luz do sol e mesmo nas bocanilhas da política... É um desesperado estribilho a tornar o quadro social ainda mais negro...

Não nos admira, porém, que a crônica do roubo venha recheada de terríveis factos consumados. A sublimidade de roubar, com todos os seus lares pueris e emocionantes, entrou já nos domínios dos desportos. Ela não se desenvolve apenas pelas impulsões latentes dos exemplos vindos do alto, da crise de trabalho, da miséria, enfim, em que uma família possa cair...

Este ramo de desportos, a que muita gente chama de exercício espiritual, de preparação excelente. Ela incita a educação toda uma infância, toda uma mocidade...

de imitar os discípulos de Cartouch ou de Jacques, o estripador... Nós temos, aqui junthina ao correio geral, uma dessas escolas do vício e do crime, porque não bastam as tristes consequências duma sociedade desequilibrada: é indispensável, para o maior, criar laboratórios de deformação de consciência...

E' contra essa escola, contra esse centro do crime a que lhe dão o pimpão nome de cinema, que um dos seus frequentadores, Fernando Rodrigues Pinto, se revolta com toda a sua precoce energia...

Quando a indignação parte dum jovem que se quer subtrair às influências nefastas dum meio de educação pública, nós sentimos não ainda mais sensibilizados. E' por isso que nós não podemos calar, inutilizar o protesto desse jovem. Ele escreve-nos, ele diz-nos amargamente, que no cinema da Batalha — e se fosse só neste... — se usa a abusos dos filmes policiais, de assassinatos e roubos à americana, a qual o público miúdo empresta todo o seu entusiasmo, aplaudindo, palmeando, frenetico os principais heróis das mais trágicas façanhas... E pergunta ao nosso correspondente: Não seria mais útil que, em vez daquelas fitas, o High-Life levasse outras que nos instruissem em vez de nos envenenar o cérebro?

Tem razão. Assim com tem havido criaturas que, pelo feroz, se têm feito heróis e futebolistas ferrenhos, assim, positivamente, tem havido quem, pelas vicissitudes, se tenha transformado em ridículos detectives e em perigosos meliantes... Nestas condições, o cinema-trogo não é um meio de educação, é, repetimolo, uma terrível escola de depravação, visto que evidencia ao olhar atencioso, abismado, da garvachada, todas as passagens, todas as minudências, habilidades, métodos, audaciosas...

perícias usadas por toda a espécie de facinoras...

Ensinando-se, assim tão gentilmente, tão claramente, a manejar falsas gazetas, a abrir cofres, a pifar tesouros, a falsificar documentos, iludir pistas, etc., que nos admira que a sublimidade de roubar e assassinar fora da lei progrida mais vertiginosamente que o excelente officio de gatunar e matardentro da lei?

O nosso protestante conta-nos também a pouca vergonha que todas as noites sucede com a compra dos bilhetes e com a entrada para a sala dos espectáculos tão indecorosas. Há sempre chifrim, balbúrdia, chanchalhada. A autoridade, em vez de reprimir os abusos dos contratadores, que vilmente exploram o público... miúdo, em vez de separar nas manobras da bilhetaria, que quasi sempre só abrem depois dos vendidos terem o seu negócio quasi concluído — carrega mas éna garotada, em vez de impedir, pela proibição completa das fitas imorais, a que aprenda, pela persuasiva infiltração cinematográfica, tam estupidas lições romboleiras...

Toda a gente sensata tem comentado asperamente o que se passa nos cinema-trogo, reparado na inclinação que o nosso rapazinho demonstra pelas fitas de aventuras estúpidas e sangrentas com uma precisão de matemática assistencial...

Tem-se apontado o perigo que aquilo representa. Mas as autoridades fecham os olhos. E' que elas precisam de criminosos para justificarem a sua existência. Assim, pois, não admira que a crônica do roubo assustadoramente se amplie. E' que além dos exemplos vindos do alto, além do mau conselho da falta de trabalho e da miséria — existem escolas que, cinematográficamente, ensinam a bifar em alta escola...

Os que roubam fora da lei

OLHÃO, 16. — O povo desta vila, tem andado nestes últimos dias sobressaltado com as proezas de uma quadrilha de amigos de ganhar a vida com pouco trabalho, que, segundo os boatos, se encontra completamente organizada.

O pior, porém, é que os indivíduos em questão mostram ser principiantes, pois já se encontra preso um que as autoridades de cá dizem pertencer à quadrilha e que no momento da prisão pretendeu assassinar o sargento da G. N. R., sendo-lhe apreendida uma pistola com dois maços de balas.

Crise de trabalho

Manifesta-se na arte de pintura uma grande crise de trabalho que tem a sua origem em parte pela atenção que os brochantes tem dispensado ao seu sindicato, que tem por sua vez sido impotente para meter uns certos indivíduos na ordem, visto que sendo criadores se vão oferecer para fazer o trabalho de pintura mais em conta, roubando assim o pão a honestos chefes de família conhecedores da arte. Um destes indivíduos é um tal José Ferro, que se dá ao prazer de tirar o trabalho aos próprios profissionais.

Será bom que estes entrem dentro do seu sindicato para tratar de sério deste magno assunto.

A Filarmónica

Apesar da pouca vontade em acatar as deliberações da direcção do Sindicato da Construção Civil, que vinha instando com a filarmónica para procurar sede, esta acaba de mudar-se de...

para um dos armazéns do dr. João Lúcio, com o contracto de renda à razão de uma libra ao mês e mesmo assim foi preciso que houvesse um pequeno conflito.

As belas iniciativas

De passeio pela Avenida, atraíu-nos a atenção umas pequenas plantas que de novo ali se encontravam. Informam-nos do caso e submeos ser resolução tomada pela nova vereação da Câmara Municipal deste concelho.

Não Jardim também esta se não esqueceu, dispondo em simetria e em ordem, diversas oliveiras e mais árvores de fruto, que é inequivelmente um dos grandes melhoramentos locais para recreio dos seus habitantes, não esquecendo um depósito para água, tendente a fazer a distribuição à vila.

O cemitério também não ficou em esquecimento, encontrando-se plantado no seu passeio um grande número de oliveiras.

Perante tam boas iniciativas não poderemos ficar indiferentes, e fazemos votos para que as boas intenções da nova vereação e em especial do seu presidente, João Guerreiro Mendonça, continuem, não deixando em meio a obra que ainda tem muito trabalho a realizar, podendo-se desde já salientar a conveniência que haveria em ser criada uma escola de desenho.

Um pouco de trabalho e boa vontade, e tudo se conseguiria. E nós, por nossa vez, prometemos voltar ao assunto, com mais vagar para elucidar o público dos melhoramentos introduzidos na vila. — C.

Foi-se embora um, mas veio outro

SABOIA, 16. — Partiu definitivamente no dia 14 para Faro, onde vai fixar residência, o Herculano José Fona, cavalheiro a quem largamente nos temos aqui referido, sem nos cansarmos de o elogiar, exaltando a nobreza do seu caracter bem como as suas apreciabilíssimas qualidades.

Deixa, sem dúvida, imensas saudades, atenta a infinidade de amigos que aqui contava e que ele tam galhardamente soubera conquistar... pelos processos que noutras correspondências deixamos escritos.

Foi ferido na sua modestia que ele inebripou severamente um amigo, que, devendo conhecê-lo bem, teve a ousadia de ler A Batalha dando-lhe a entender que não gostava de panegíricos porquanto os motivos que os originaram são nem mais nem menos do que a justificação cabal da sua razão de existir; quer dizer: não vive se não para praticar... o bem.

Uma criatura destas é pena que em vez de ficar em Faro não tivesse que transportar as fronteiras do globo terráqueo, para dar entrada no lugarinho que lhe deve estar reservado no paraíso celeste e que ele também tem ganho, fazendo por cá toda a casta de benfitorias. Por nossa parte recomendamos-lhe um abraço a todos os amigos que lá estão.

Veiu substituí-lo um sr. João Archanjo, que já aqui havia estado, e de quem, diga-se a verdade, nem toda a gente resa bem, apesar de ser um... arcanjo.

Nós que não cremos em anjos sem arcanjos e que já contamos com alguns dados para a sua biografia (por sinal muito interessante) cá ficamos à espera que novos dados surjam para oportunamente lh'a descrevermos.

Entretanto, julgamos um dever nosso aconselhar-vos, ó gente que tendes precisão de ir com trigo à fábrica, que o não façais sem o levardes pesado, porque: se Brillat Savarin, que pretendia que a inteligência e o carácter duma pessoa se traduzem na escolha das iguarias com que se alimenta, é uma razão, dizendo:

«Dize-me o que comes, dir-te hei quem és», é fora de dúvida que mais razão temos nós para dizer que os sentimentos, e o carácter dos indivíduos se traduz pela posição que occupam na sociedade, dizendo: «Dize-me que profissão tens, dir-te hei quem és». E isto sem pretensões a psicólogo, mas porque as histórias de moagens e moageiros, e dentros «cavalheiros» mais nos tem vindo confirmando este novo alarismo; ora lá se veja compreendido.

Não vos esqueçais também, ó fêmeos que mougeis cotidianamente e que não tendes para a noite um bocado de pão, que é tempo de acabardes com anomalias como estas, dizia melhor, crimes. Enquanto vós não tendes em casa um bocado de pão, para matar a fome, aqui na moagem saboiaense estavam nada menos de três vagões de trigo servindo de pasto ao gorgulho e às ralazanas. — C.

TEATROS & CINEMAS

COMPANHIA ESPANHOLA DE ZARZUELA

«La Monteria», «Las Corsarias», «El Niño Judío» e «Las Bribonas»

Só agora nos podemos referir à companhia de Zarzuela que se acha actualmente trabalhando no Eden.

As actrizes indolvidáveis que nos proporcionam a Companhia de Vera Vergani tomaram-nos sucessivamente o tempo, e não tivemos meio de destinar uma noite, sequer, para ouvir a companhia espanhola.

Já contávamos não encontrar uma companhia de primeira ordem e isso justificava-se ao agravação cambial, sempre crescente, por muito que os vãos Cunhas Leais pusessem os seus ventos as suas teorias de saneamento económico.

Por muito estorcedo que seja um empresário, não deixo de bem servir o público, não há capitais que possam facilmente resistir à despesa que acarreta uma companhia estrangeira, a menos que os preços do teatro subam consideravelmente a uma altura inacessível à maioria das bóias.

Esse facto ainda mais se avoluma, tratando-se duma companhia espanhola e de zarzuela, que demanda uma certa ostentação sem a qual não se comprehende nem justifica a categoria de primeira ordem dada a uma companhia desta natureza.

Não é pois uma companhia de primeiro plano, a zarzuela que ainda dá algumas réditas no Eden. Não é porém, uma companhia inferior, está longe disso, e a modestia com que se apresenta incute-lhe ainda um valor superior àquele que ela tem. No que este grupo de artistas, se tornou desde logo simpático foi na escolha das peças, porque não poudo de parte os velhos pratos de resistência da zarzuela «Chica» curaram simultaneamente de agradar ao público dando à sua audição, composições recentes, como «La Monteria» e outras mais antigas, mas de justa reputação entre o bom público espanhol, e que ao

nosso ouvido não são tam familiares, ou até desconhecidas como o «Gato montés» e algumas ainda que se annunciavam.

Na Companhia duas figuras femininas apreciáveis, uma pelo seu tipo insinuante, e outra pela sua voz afiada e pura, Sellica Caspio e Sara Lopez. No grupo masculino, e cingindo-nos à única representação a que até agora assistimos, salienta-se um cantor de bons recursos vocais, Angelo Redondo, voz consistente e ainda pouco educada, e um belo cómico característico do Latorre. Os corpos são afinados e unisonantes e as bailarinas ágeis e graciosas.

Das duas zarzuelas que ouvimos, «La Monteria» differencia-se de «Las Corsarias», porque a sua contextura musical é mais cuidada, comparada com a forma livre desta última, que é também mais genuinamente espanhola.

Na primeira ha ainda a notar, como traço de originalidade de alguns dos novos musicadores de revista, números que por estes foram aproveitados ou reproduzidos integralmente...

É verdade que algumas revistas portuguesas, tem havido o bom senso de acuar às vezes que a sua música é compilada.

Resumindo: A companhia de zarzuela occupa-nos agradavelmente as três horas que ainda por umas noites passaremos no Eden. Mal não andará o público em concorrer aos espectáculos, o que poderia levar a empresa a dilatar o seu contracto.

«El Niño Judío» é uma zarzuela bastante original o que Lisboa já conhece, numa adaptação portuguesa feita há anos para o Teatro Apolo, a que se deu outro título.

Já a ela nos referimos, quando da sua representação pela Companhia Ballestar que no Eden a exhibiu no ano passado.

Desta vez a sua interpretação não foi inferior, tendo tido até mais relevo na sua rita Sellica Caspio que cantou com muito espolio «a canción flamenco» o que lhe valeu uma repetição.

Com muita graça se houve também o cómico Latorre. Os corpos ainda que reduzidos em número, deram ao público uma agradável impressão, por estarem bem afinados, principalmente, no naipe dos baixos.

Os outros artistas muito regularmente. Em «Las Bribonas» o desempenho foi bastante correcto, e a música bem mais simples, característica e acessível de-nos o convencimento de que os residentes a ouviram com mais agrado.

«La zarzuela «Chica» bem conhecida e o assunto, pelo seu picaresco condão, vale melhor ao gosto dos frequentadores desta espécie de teatro.

Três coisas nos desagostaram neste espectáculo, a falta de disciplina orquestral, apesar do trabalho gestual do maestro Serafin Rada, a ressaltante monotonia dos cenários, e a hora a que a «función» termina, e de que resulta a perda de electricidade e as carreiras do Sindicato de Santo Amaro, teima em manter só até às 12 e meia.

Nogueira de BRITO

representação pela Companhia Ballestar que no Eden a exhibiu no ano passado.

Desta vez a sua interpretação não foi inferior, tendo tido até mais relevo na sua rita Sellica Caspio que cantou com muito espolio «a canción flamenco» o que lhe valeu uma repetição.

Com muita graça se houve também o cómico Latorre. Os corpos ainda que reduzidos em número, deram ao público uma agradável impressão, por estarem bem afinados, principalmente, no naipe dos baixos.

Os outros artistas muito regularmente. Em «Las Bribonas» o desempenho foi bastante correcto, e a música bem mais simples, característica e acessível de-nos o convencimento de que os residentes a ouviram com mais agrado.

«La zarzuela «Chica» bem conhecida e o assunto, pelo seu picaresco condão, vale melhor ao gosto dos frequentadores desta espécie de teatro.

Três coisas nos desagostaram neste espectáculo, a falta de disciplina orquestral, apesar do trabalho gestual do maestro Serafin Rada, a ressaltante monotonia dos cenários, e a hora a que a «función» termina, e de que resulta a perda de electricidade e as carreiras do Sindicato de Santo Amaro, teima em manter só até às 12 e meia.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

No sábado effectua-se, no Apolo, uma recita dedicada à distinta actriz Júlia de Assunção, apresentando o espectáculo várias novidades. Assim a festa interpretará pela 1.ª vez, o número «Família Moderna», com Arthur Rodrigues e Joaquim Prata, reaparecendo nesta recita a actriz Elisa Santos, que desempenhará 4 números novos, que são «A menina folião e os seus conquistadores», com Holbeche Bastos, Telmo de Sousa, Reginado Duarte e Jacques Delvanes; «O maxixe caporal lavado»; A futebolista e a illustre vende-

deiras, havendo mais, pelo actor Joaquim Prata o número «O engraxador».

O ensaíador Pedro Cabral, que conta perto de 70 anos de idade e se encontra sem trabalho, vai ter uma recita de homenagem no teatro Apolo numa matine organizada por um grupo de amigos e admiradores, no próximo dia 25 do corrente.

Para essa recita já deram a sua incondicional adesão os grandes artistas: José Ricardo, Eduardo Brazão, Erico Braga, Ricardo Marques, Otelo de Carvalho e as illustres actrizes Amélia Rey, Colaco, Ilda Stichini, Lucília Simões, Auzenda de Oliveira, Luísa Satanela, etc.

O programa que está sendo elaborado por a comissão, consta de três partes: Uma literária, outra musical e uma terceira parte, artística e decorativa, devida a Luis Salvador e Castelo Branco que constará de um presépio animado e da recitação de uma parábola bíblica escrita pelo poeta Silva Tavares.

— A companhia Lucília Simões volta a representar amanhã em São Carlos, a delicada peça «A Castela», que tem um notabilissimo conjunto de interpretação.

Reclames

O teatro Nacional, continua mantendo no cartaz «A Vertigem» peça cujos exitos tem sido noticiado dia a dia, conseguindo levar ao teatro toda a Lisboa apreciadora de belos espectáculos e que não dá por mal empregada as noites em que a vê e applaude. A registar, as originaes e ostentosas «toilettes» de Ilda Stichini e ainda o magnifico e harmonioso conjunto dos principais artistas.

— Hoje, em recita de Costa Pereira, secretário de empresa e do camaroteiro de São Carlos, realiza-se naquelle teatro a última representação da graciosissima peça «A vinha do Senhor», que constitui um dos maiores exitos da temporada actual.

— Para ir toda a noite não há melhor espectáculo do que o do Apolo, com as atrações da revista «Vida Airada».

— Hoje realizam-se dois sensacionais espectáculos, em «matinée» e a noite, no Coliseu dos Recreios com um magnifico programa em que tomam parte todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo. No espectáculo da noite o célebre artista Cliff Aerós fará...

o seu surpreendente número «O Bolide Humano», atravessando pela primeira vez em Portugal, um circulo com grandes chamas de fogo, o que torna mais emocionante ainda o seu admiravel exercicio. O Coliseu vai, pois, registar hoje mais uma enchente.

— Esta noite reaparece no teatro São Luis, completamente restabelecida a actriz Auzenda de Oliveira, com a estreia em Lisboa, da opereta «Frasquita», do inspirado escritor Franz Lehar, na qual esta artista desempenha a protagonista, estando os restantes papéis a cargo dos artistas Aldina de Sousa, Laurinda de Almeida, Maria Alvares, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Santana, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues, Alfredo Paulo e António Matos.

— Em recita da moda realiza-se hoje mais um espectáculo no Avenida com a opereta «O João Rato».

— O «Auto do Velho da Horta», de Gil Vicente, que faz parte do programa da recita extraordinária da «Pela Arte» que se realiza em São Carlos, no próximo dia 28, tem um prólogo inédito de Afonso Lopes Vieira.

— A companhia espanhola dirigida pelo maestro Serafin Rada conta hoje no Eden-Teatro três lindas zarzuelas «chicas» que devem alcançar extraordinário exito: «El Sacro Monte», «Los Bohemios» e «El Sanatório del Amor».

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «A Vertigem».
S. CARLOS — A's 21 — «A Vinha do Senhor».
S. LUIS — A's 21 — «Frasquita».
POLITEAMA — A's 21, 15 — «As virtudes de Germana».
AVENIDA — A's 21, 15 — «O João Rato».
EDEN — A's 21, 15 — «El Sacro Monte».
AVENIDA — A's 21, 15 — «El Sacro Monte».
M. MARIA VITORIA — Não há espectáculo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.
A's 15 — «Matinée».
GIL VICENTE — A's 21 — «O Domador de feras».

OLIMPIA — A's 20, 30 — Animatógrafo.
SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variedades.
CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.
AOLDES (Avenida) — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.
ALCALA — A's 21 — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.
CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Pistas faladas.

— A minha tribu saberá cumprir com o seu dever, replicou meu pai. Ainda não olvidamos aquela canção dos bardos, que te acompanhavam, quando eles levantaram o primeiro brado de guerra no bosque de Karnak.

«Fere forte o romano... fere-o na cabeça...; mais forte ainda... fere... fere o romano!...»

E todos os da tribu de Joel repetiram com grandes brados, e a uma voz, o estribilho dos bardos:

«Fere... fere o romano!...»

IV

OS CÃES DE GUERRA — A LEGIÃO DE FERRO

O chefe dos cem vales atastou-se para dizer algumas palavras a cada uma das tribus.

Antes de tomarmos o nosso pósto de batalha, longe dos carros de guerra onde estavam as mulheres, as raparigas, e os rapazes, meu pai, meu irmão e eu, quizemos certificar-nos, pela ultima vez, que não faltava coisa alguma para a defesa do carro que conduzia a nossa família.

Minha mãe Margarid, tão socegada como quando fiava na sua roca, junto da lareira, estava em pé, encostada à peça principal, de madeira de carvalho, de que é formada a caixa do carro. Ela determinava a minha mulher Henory, e a Martha, mulher de Mikael, que dessem mais folga às correias que prendem nas cavilhas, colocadas nos lados do carro, o cabo das foices que se manobram para o defender, da mesma forma que se movem os remos presos nas amuradas de um barco.

Muitas filhas e mulheres dos nossos parentes, occupavam-se nos misteres de que se tinham incumbido; algumas delas preparavam, atrás do carro, uma casinha coberta de peles estendidas em cordas, a qual devia servir de abrigo aos filhos, para os preservar das

LISBOA NA RUA

Rendimento dos operários

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu ontem entrada José Bico Júnior, de 16 anos, natural e residente em Aldegaleta do Ribatejo, servente de pedreiro, que caiu de um andaime numa obra ali em construção, ficando muito ferido na cabeça.

Queda

Na enfermaria Infantil do hospital Estafânia, deu ontem entrada Valdonor Lopes, de 7 anos, filho de José Lopes e de Francisca de Jesus, natural e residente em Vila Nova de Ourém, que ali caiu de um muro ficando muito ferido na cabeça.

Agressões em Aldegaleta

Em vários casais no Rego da Amoreia, próximo de Aldegaleta do Ribatejo, residem, entre outras pessoas, João Romão, de 47 anos, António Talhadas, de 30 anos, trabalhadores rurais e naturais de Aldegaleta, a mulher deste, Guilhermina Cardoso, e uma outra mulher do nome Joaquina Rosa.

Ontem houve entre as duas uma questão violenta na qual interveio o Talhadas que acabou por agredir a Joaquina, ferindo-a num braço. Acudiu em socorro desta o João Romão que censurou asperamente o procedimento do Talhadas, o qual lhe valeu ser por este também agredido com uma forquilha, ficando muito ferido na cabeça e rosto, evadindo-se o agressor em seguida. Acudiram outros vizinhos, recebendo o ferido os primeiros socorros numa farmácia em Aldegaleta, e sendo depois transportado para Lisboa, foi num automóvel da Cruz Vermelha conduzido ao hospital de São José, onde, depois de observado no banco pelo cirurgião de serviço dr. sr. Sabino Pereira, recolheu à sala de observações.

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio \$20.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (encuado com as imitações). Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e lampões, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

LIMAS As melhores são as da «União» de Felizes Vieira de Leiria — Pedras para isqueiros — Todas as fiação de deslizes — Rivalizam em preços e qualidade com as melhores iglissas.

DISPAM-SE e vistam-se de novo na CASA DONAS

Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudo, vestidos e casacos em todos os padrões e cores, quasi por metade do preço. Depósitos de vendas a retalho:

Em LISBOA:

R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

No PORTO:

R. Fernandes Tomás, 392-A

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ocos e maciças, tubos, moles, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições)

